

# Educopédia/Pé de Vento: uma experiência de alfabetização em contextos digitais

Luciane Porto Frazão de Sousa, Universidade Candido Mendes e INAPE/Sapientia Educacional, Brasil

**Resumo:** Reconhecendo a importância do processo de alfabetização e da ampliação dos modos de aprendizagem na Contemporaneidade em virtude do desenvolvimento de diferentes tecnologias de informação e comunicação, a apresentação da ferramenta Educopédia é uma proposta que não só atende a demanda educacional da atualidade como se caracteriza pela inovação que se traduz no cotidiano escolar. Primeiro, precisamos compreender e reiterar que não existe apenas alfabetização no contexto escolar e que, embora a legitimidade da aquisição da leitura e da escrita esteja atrelada ao uso do papel, também é necessário considerar nesse processo, o espaço virtual. Espaço este que promove interação entre os sujeitos em diferentes contextos de aquisição do conhecimento. A vivência de práticas sociais de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de texto é mais interessante se mediada pela tecnologia que viabiliza ora a produção textual, ora por meio de gravação de áudio e vídeo, ora por meio de filmagens, animações e tantas outras estratégias. É inegável o estímulo e o suporte que a Educopédia oferece à aprendizagem em geral e à alfabetização, especificamente. Acelera processos de interlocução com o conhecimento, cria novos métodos e estratégias pedagógicas, estimula áreas de raciocínio, potencializa a mediação do professor com o aluno.

**Palavras chave:** alfabetização, tecnologias, inovação, ferramenta educacional

**Abstract:** Recognizing the importance of the literacy process and the expansion of learning styles in Contemporary due to the development of different technologies of information and communication, the presentation of Educopédia tool is a proposal that not only caters to the educational demands of today as characterized by innovation which translates into the school routine. First, we must understand and reiterate that there is not only literacy in the school context and that, although the legitimacy of the acquisition of reading and writing is tied to the use of paper, it is also necessary to consider in this process, the virtual space. This space that fosters interaction among individuals in different contexts of knowledge acquisition. The experience of social practices of reading and writing through different carriers text is more interesting is mediated by technology that now enables the textual production, either through audio and video, now through filming, animation, and many other strategies. It is undeniable encouragement and support that Educopédia offers learning in general and literacy specifically. Accelerates processes of dialogue with knowledge, create new methods and teaching strategies, stimulates areas of reasoning, mediation empowers the teacher with the student.

**Keywords:** Literacy, Technologies, Innovation, Educational Tool

## Mídia e Educação

Na sociedade atual, a mídia e as tecnologias da informação e da comunicação se transformaram em grandes mediadores sociais. Mas, nem toda a população está plenamente preparada para lidar com a grande quantidade de informações que circulam na nova realidade. Existe uma lacuna significativa entre a quantidade de informação veiculada pelos suportes midiáticos e a capacidade de processamento pelos indivíduos, pois além de necessitarem de instrumentos cognitivos para reconhecerem a veracidade das informações; também, necessitam elencar a objetividade do conhecimento gerado. Sendo assim, a educação da população se converte num diferencial competitivo para nações que almejam desenvolver-se internamente e externamente.

A capacidade de gerar, tratar e transmitir informação é a primeira etapa de uma cadeia de produção que se completa com sua aplicação no processo de agregação de valor a produtos e serviços. Nesse contexto, impõe-se, para os indivíduos, o desafio de adquirir a competência necessária para transformar informação em um recurso econômico estratégico, ou seja, o conhecimento. (Takahashi, 2000, p.17).



Os modernos recursos tecnológico-informacionais, como o computador e a Internet, hoje, figuram como os principais recursos de informação e comunicação. Valorizam-se muito as novas tecnologias. Cada vez mais as relações interpessoais são intermediadas por relações simbólicas mediados e tanto antigas como novas tecnologias estão sendo utilizadas para transmissão de informações em programas educacionais que atendem as grandes demandas educativas.

De acordo com Lévy (1993), as TICs são tecnologias intelectuais que nos proporcionam novas formas de armazenamento, processamento e redistribuição das representações culturais, gerando novos valores, novas formas culturais que conduzem a um novo perfil de humanidade. Essas tecnologias influem nos processos de subjetivação individuais e coletivos, mas para ele não são determinantes do pensamento.

Comunicação, tecnologias e educação compõem um tripé fundamental para a formação do homem do século XXI (Cortelazzo, 1998). A tecnologia cria as condições para que a Comunicação Social se insira cada vez mais nos espaços de aprendizagem, pois favorece a socialização do saber, através de suas dinâmicas de distribuição de informações.

Por tudo isso, os métodos de trabalho voltados para a construção de conhecimentos por parte de todos os alunos devem facilitar a manifestação de todos os pontos de vista e que eles sejam discutidos. Considerando que em todo processo de ensino-aprendizagem científico é necessário: (a) Produzir diversidade de pontos de vista; (b) Fazer com que as diferenças sejam explicitadas; (c) Discutir essas diferenças; (d) Reduzir a diversidade de pontos de vista através da discussão; (e) Aplicar os novos pontos de vista.

Nesse sentido, ressaltar a importância de uma proposta como a ferramenta Educopédia para a Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro significa pensar no conhecimento que se reproduz, circula, modifica e se atualiza em diferentes interfaces. Enfatizando que novos processos criativos podem ser potencializados pelos fluxos sócio-técnicos de ambientes virtuais de aprendizagem.

A educação deveria destinar-se a formar o aluno em múltiplas linguagens, ampliando os espaços educacionais, incentivando as práticas autônomas de aprendizagem e o desenvolvimento permanente do ser humano. Uma modalidade de educação, usufruindo da tecnologia, como uma alternativa para atender tanto aqueles com maior renda e oportunidades de acesso aos recursos tecnológicos modernos quanto os que vivem em condições menos favoráveis, ou ainda, os que vivem em grupos dispersos geograficamente.

Graças as dinâmicas proporcionadas pelo uso das mídias e das novas tecnologias, poder garantir um ensino mais flexível e a formação básica de qualidade, num menor espaço de tempo atendendo uma ampla demanda de alunos. E, paralelamente, pode-se ser incorporada como modelo educativo para a formação em outros níveis e modalidades de ensino, promovendo a educação permanente dos cidadãos.

Um dos grandes desafios para o educador na atualidade é ajudar a tornar a informação significativa, ajudar a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial (Moran, 2000, p.23).

O aluno instrumentalizado se verá como explorador, como pesquisador no universo de informações, e veremos surgir revalorizadas novas relações humanas. A busca, solitária ou em grupo, de soluções para problemas nunca antes considerados como tais, numa valorização por parte dos professores, de novas tentativas e soluções inéditas; transpondo o velho muro que separa a escola da vida cotidiana.

## **Público Alvo**

Estar alfabetizado hoje...

Certas dimensões do conhecimento e da vida apresentam desafios que vão além da capacidade de ler e escrever, é preciso dominar os códigos de leitura e escrita, entendê-los como forma de representação e emergi-la num intercâmbio cultural. Destaco a importância de trabalhar a função social da escrita e de entender a alfabetização como uma forma de representação mais do que a aquisição de um código alfabético.

Dessa forma, a ampliação do conceito que se traduz em letramento, designa o estado ou condição em que vivem e interação indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

Para alguns pesquisadores, mudanças em tecnologias de comunicação alteram a estrutura de pensamento, o caráter dos símbolos e a natureza da comunidade, porque mudanças nos modos pelos quais somos capazes de nos comunicar guardam impactos sobre o que pensamos, as ferramentas que usamos para pensar e o contexto no qual elaboramos este pensamento. Se, de um lado, a inovação tecnológica força a mudança de como nós vemos a nós mesmos e o modo como o mundo opera, e outro vale reconhecer a emergência de novas tecnologias proporciona novas energias que levam a reformulação do discurso.

Há de se pensar que, a possibilidade de novas formulações cognitivas a partir do instrumental que a tecnologia propõe com sua linguagem interativa é um aspecto interessante a ser considerado no processo de alfabetização. Vislumbrar que o formato da apresentação da ferramenta tecnológica, as conexões afetivas e intelectuais desencadeadas de acordo com o seu percurso pela informação possam operacionalizar um novo trato com o processo de letramento e ousar propor reformulações em metodologias de trabalho.

Considerando as dimensões elencadas no processo de alfabetização, orientei a trajetória da minha investigação acerca da Educopédia numa experiência de alfabetização que se realizou em duas escolas públicas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

No processo de escolha das escolas participantes da pesquisa, três critérios foram elencados para dar suporte a escolha dos grupos a serem acompanhados:

- (a) Proximidade geográfica da região onde versam as atividades profissionais da pesquisadora, para melhor acompanhamento sistemático das ações;
- (b) Levantamento junto ao IDEB 2011 das escolas da região citada, apontando as escolas que não conseguiram alcançar as metas;
- (c) Escolas com IDEB abaixo da meta que ainda não tenham se apropriado do uso da Educopédia em seu cotidiano.

Contemplando os critérios apresentados, foram selecionadas as escolas e enviados convites para participação na pesquisa. Das sete escolas que receberam o convite, somente duas demonstraram interesse em conversar com a pesquisadora para maiores esclarecimentos, e desse público elegeu-se uma escola que apresentava um perfil de distanciamento maior do uso da Educopédia.

Em entrevista inicial com a gestão da escola, pode-se inferir o quão distante a mesma se encontrava a respeito do uso da tecnologia, pois, entre outros aspectos, ela não soube informar com que periodicidade os professores usavam a ferramenta. Essa conversa apontou duas situações propícias para a investigação: duas turmas de 1º ano com histórias escolares muito diferentes e em momentos de aprendizagem bem díspares. Uma vez apresentada a pesquisa, seus objetivos, metodologia a acolhida à mesma ocorreu de forma satisfatória.

Dessa forma, a pesquisa realizou-se em duas turmas de 1º ano do ensino fundamental, com crianças na faixa etária de 6/7 anos. A turma do turno da manhã composta por 16 alunos, sendo três crianças com deficiência, e a turma do turno da tarde composta por 22 alunos, sendo duas crianças com deficiência. A turma da manhã, durante o ano letivo de 2012, esteve sob a responsabilidade de três professores regentes ao longo do mesmo; enquanto que a turma da tarde esteve com a mesma professora do início ao fim do ano letivo.

## **Metodologia e Desenvolvimento**

O processo pelo qual passamos viabiliza a constante reflexão de nossa ação enquanto agentes educacionais. Cada encontro, com sua forma específica, crítica e criativa, resgata-nos a base do conhecimento e sua função no processo coletivo para a construção ampla do saber, estimulando e redefinindo formas de alcançar as necessidades do cotidiano, traçando assim, um perfil da importância desse projeto como facilitador e indicativo da construção real do aprendizado.

Partindo da especificidade do projeto, que teve como finalidade refletir sobre questões que possam contribuir para a formação profissional de seus professores entrelaçando com suportes midiáticos, em foco a ferramenta Educopédia; e, a construção real do aprendizado dos alunos que têm esta ferramenta como estratégia mediadora em parceria com os professores, tal como indica a rede docente, decidi apostar na pesquisa-ação como metodologia para esta pesquisa.

A reflexão sobre o real aprendizado permitiu-me compreender que adotar pesquisa-ação, como concepção metodológica, seria a melhor forma de apreender a realidade, pensá-la na fluidez de seu processo e envolver ativamente as professoras.

Segundo Thiollent (1997, p.36), a pesquisa-ação pressupõe uma concepção de ação, que “requer, no mínimo, a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento ou um ato, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado”. Entre os elementos, destaco como agentes (ou atores), nesta pesquisa, os professores regentes e os alunos em seu processo de formação e desenvolvimento do processo de trabalho.

Por outro lado, a pesquisa-ação também pressupõe uma concepção específica de pesquisa inserida na ação, diria Desroche (1990), que destaca três aspectos: 1º) a pesquisa sobre os atores sociais, suas ações, transações e interações, objetivando a explicação; 2º) a pesquisa para dotar de uma prática racional as práticas espontâneas, destacando a finalidade da aplicação; e, a pesquisa por, ou melhor, pela ação, isto é, assumida por seus próprios atores, tanto em suas concepções como em sua execução e acompanhamento, que tem por meta a implicação.

Para efetivar a análise da prática docente, fundamentei o trabalho nos aspectos citados \_ pesquisa sobre/para/por ou pela \_, e acrescentei mais um elemento que considero fundamental: desenvolver a pesquisa também com os alunos. Essas potencialidades, pois a pesquisa teve como objetivos 1º não só explicar a realidade, mas, sobretudo, compreendê-la; 2º não só aplicar os conhecimentos de maneira unilateral, mas estabelecer a relação entre teoria e prática, de forma a esclarecer melhor o movimento do que se aprende no contexto escolar por meio de uma ferramenta em processo de construção; 3º contribuir para a autonomia dos alunos e professores, de forma a fazê-los compreender o significado de se implicarem com a ferramenta Educopédia, assumindo suas próprias ações.

O acompanhamento sistemático da unidade escolar com duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental ocorreu por meio dos seguintes procedimentos de coleta de dados:

1. Observação participante, ou seja, observação do ambiente investigado, tendo no próprio pesquisador o principal agente; e, a entrevista semi-estruturada. A observação é considerada participante pelo fato de que o pesquisador sempre interage, em maior ou menor grau, com a realidade que procura conhecer. Tal observação teve um caráter exploratório da dinâmica do professor através das relações com os alunos, com os alunos e a ferramenta Educopédia, focalizando as situações de interação com a ferramenta no cotidiano escolar.
2. Entrevista semi-estruturada, que significa uma forma de interação social. É uma forma de buscar, face a face, informações com um entrevistado. Por entrevista semi-estruturada compreende-se aquela em que as perguntas são formuladas previamente, seguindo um guia de questão a partir dos objetivos de estudo. O roteiro tem como função principal auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista para o objetivo pretendido. Mas, também, por ser um elemento não fixo que auxilia o pesquisador a se organizar antes e no momento da entrevista; ser um elemento que auxilia, indiretamente, o entrevistado a fornecer a informação de forma mais precisa e com mais facilidade.

No segundo semestre de 2012, a pesquisadora esteve na escola pelo menos uma vez por semana acompanhando o uso da ferramenta Educopédia. Foi acordado junto às professoras regentes e gestão da escola que, pelo menos no dia de presença da pesquisadora, a tecnologia seria utilizada por um período não inferior a 60 minutos.

Cabe destacar que pela precariedade da conexão na escola, e pelo espaço físico do laboratório de informática ser insatisfatório para o número de crianças de cada turma, o uso acontecia por meio de um netbook e datashow, tendo a Educopédia off-line. Para a análise do desenrolar da pesquisa, destaco:

- A observação do uso da Educopédia anterior e posterior ao processo de mediação (observação participante)
- A relação dos professores com o uso da tecnologia na Educação (observação participante e entrevista semi estruturada)
- O estímulo e suporte à aprendizagem com o uso da ferramenta (própria intervenção)

No tocante ao uso da Educopédia, nas primeiras idas à escola, pude observar que as crianças das duas turmas não apresentavam muita motivação em participar das atividades propostas. As crianças demonstravam curiosidade, mas com pouco tempo de uso perdiam o interesse. Vários fatores desencadeavam o desinteresse: o tempo dispendido para montar o equipamento; a desconexão de áudio e imagem que deixava as crianças confusas; e, a falta de relação da aventura da Educopédia/Pé de Vento com a aula realizada pela professora. Pontuo a irritabilidade visível na professora do turno da tarde por não se sentir envolvida pelo uso da ferramenta, devido a todas as barreiras que ela encontrava para o manuseio.

Iniciou-se então, uma proposta de planejamento participativo, para que as professoras pudessem elaborar as atividades incluindo a Educopédia em seus planejamentos. A cada uso da Educopédia, nós avaliávamos a participação das crianças, a relação da atividade (aventura) com o currículo da turma e seus objetivos para cada aula; como também, o nível de apoio/estímulo que a ferramenta proporcionou ao processo e aprendizagem (ou nível de aprimoramento intelectual).

Conforme as semanas transcorreram, as crianças foram sinalizando verbalmente, através de relatos entusiasmados, o quanto gostavam de utilizar a ferramenta. Passaram a acompanhar as aventuras do Pé de Vento também em suas residências \_ aqueles que tinham condição para tal \_ e, sinalizar várias aprendizagens ocorridas neste período. Uma das estratégias adotadas foi proporcionar que as crianças, alternadamente, pudessem fazer uso da máquina e realizar a aventura ao invés de somente narrarem à professora as soluções aos desafios. Essa estratégia não só estimulou a participação e maior concentração das crianças, uma vez que deveriam acompanhar o momento de participação do outro; como também, pontuou um apoio para o acompanhamento do processo de aprendizagem de cada criança, por parte das professoras.

Este fator sinalizou a necessidade de máquinas individuais para as crianças. Pois, se por um lado, a estratégia de individualização permite maior apropriação das atividades por parte das crianças, por outro, as crianças de menor idade tem naturalmente maior dificuldade em aguardar seu momento em participar. Pelo caráter pedagógico, poder individualizar o uso da Educopédia é a possibilidade de desenvolver um acompanhamento sistemático a cada criança e ofertar um plano de trabalho que oportunize elevar o nível escolar de cada uma.

Poderia ousar dizer que se iniciou um processo de constituição de um compromisso pedagógico com a utilização da tecnologia. Pois nenhum recurso/ferramenta, por si só, é motivador, depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos, aos objetivos... enfim, ao Projeto Pedagógico.

Quanto à relação das professoras com o uso da tecnologia na área educacional, foi possível desenvolver atitudes mais “harmoniosas” com o uso da ferramenta, pois as professoras puderam perceber que não precisam “ter medo” do aparato tecnológico. E, assim, desmistificar procedimentos/ manuseio considerados dificultadores.

A cada planejamento e uso, avaliando as possibilidades de trabalho, as professoras perceberam o potencial da tecnologia em proveito do ensino e a aprendizagem mais criativa, autônoma e interativa. Acredito que tal possibilidade de construção tenha sido constituída por focar o papel das professoras como mediadoras/tutoras do conhecimento e, não como detentoras do processo. Outro ponto relevante é que, criar possibilidades de trabalho como o uso da tecnologia junto a estes grupos, não significou desejá-las professoras adeptas incondicionais \_ e nem tão pouco de oposição \_ ao ambiente mediado pela tecnologia. O objetivo era desvendar as possibilidades da máquina, suas vantagens e desvantagens, e transformá-la em ferramenta útil.

Em resumo, desenvolver que a tecnologia facilita a transmissão da informação, mas o papel do professor continua sendo fundamental na escolha e correta utilização da tecnologia, dos softwares e seus aplicativos para auxiliar o aluno a resolver problemas e realizar tarefas que exijam raciocínio e reflexão.

Em relação ao desenvolvimento do raciocínio lógico junto ao grupo de crianças participantes da pesquisa pôde-se identificar uma mudança funcional na relação com o processo de aprendizagem. Ao iniciar a investigação, uma das formas de coleta de dados foi a realização de uma avaliação diagnóstica que tinha como objetivo identificar o nível de aprendizagem das crianças; ou seja, em que etapa do desenvolvimento cognitivo elas se encontravam.

Num primeiro plano, verificou-se que um grupo de crianças encontrava-se aquém do desenvolvimento esperado para sua faixa etária \_ o que, por si só, poderia considerar uma barreira ao processo de alfabetização. Esta referência não significa que se espera uma prontidão para a aprendizagem, mas sim mobilizar uma necessidade no professor em se reorganizar para atender a este contexto.

Ao longo da pesquisa, por meio do acompanhamento à participação e à aprendizagem das crianças e com as intervenções realizadas, pôde-se observar que as crianças demonstraram um crescimento significativo à construção de sua alfabetização. Pôde-se identificar esse crescimento através do aprimoramento da atenção, percepção, raciocínio perante os desafios, constituição de um processo de aquisição da leitura e da escrita num caráter de funcionalidade com o mesmo. Mesmo algumas crianças apresentando a necessidade de um acompanhamento sistemático e mais próximo no ano letivo seguinte, identificou-se uma modificação na relação do próprio processo de aprendizagem com o suporte da tecnologia.

Destaco a observação feita por uma das professoras participantes quanto as respostas de duas crianças do grupo. A professora relata como essas crianças apresentavam dificuldades em atender as propostas pedagógicas em sala de aula, por meio dos procedimentos considerados mais tradicionais; porém, ao realizar as atividades através do uso de jogos educativos e a Educopédia, essas mesmas crianças apresentaram um desempenho melhor.

## O percurso da análise

No processo de análise dos dados obtidos, optei pela utilização de uma abordagem qualitativa por permitir a articulação dos vários elementos que compõem os relatos dos participantes. Relatos esses que trouxeram dados explícitos em seu conteúdo objetivo ou manifesto, assim como implícito em seu conteúdo subjetivo ou latente.

Os relatos, apresentados sobre a forma de texto do diário de campo e/ou da transcrição das entrevistas, foram analisados com base no método de “análise de conteúdo”, segundo as indicações de Bardin (1996). Para este autor, análise de conteúdo é

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, visa obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 47)

Articulando com o assunto pesquisado, a evolução da tecnologia e a criação de novos aparatos são pontos que justificam a necessidade de aprender mídias na escola; e, as professoras participantes concordam com este fato.

“Como parte da evolução da espécie. Nessa geração... ela já vem com isso. (...) A gente tem de fazer dessa mídia nossa aliada. Não algo assim que tá longe da gente não” (Flávia\_1102/2012)

“Quando eu entrei na prefeitura, era uma TV e um vídeo pra cada escola. A gente andava com aquelas gaiolas arrastando pela escola... E, eu acho que daqui a pouco o Datashow vai fazer parte dessa sala de aula” (Flavia\_1102/2012)

Como se pode perceber, há esclarecimento por parte da professora de que é preciso se apropriar das ferramentas tecnológicas, pois as mesmas traduzem um processo evolutivo de apropriação e produção de novas competências de leitura, avaliação e construção de habilidades. O quadro evolutivo apresentado pela Secretaria Municipal de Educação, pode traduzir as necessidades que a sociedade determina ao cenário escolar e, portanto impulsionando alunos e professores não só a acompanharem essas transformações como também fazerem parte delas.

Compreender e ter uma atitude de disponibilidade para com o uso da ferramenta foi outro aspecto observado durante a investigação.

“E, a Educação não pode fingir que isso não existe. Você conhece o programa Mãe...? Ontem, tava falando da questão da alfabetização. E, a mãe teve uma fala que eu achei muito interessante. Ela tem feito o que muitas mães fazem ao contrário(...) ela faz a atividade no computador pra menina” (Flavia\_1102/2012)

“Por mais que eu seja limitada nessa área, eu acho que eu não posso voltar pra trás” (Flavia\_1102/2012)

A disponibilidade com a tecnologia foi construída no cotidiano, não só utilizando a Educopédia, mais especificamente o Pé de Vento, mas também, através do uso de jogos pedagógicos que estimulavam a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, os meios ofertados possibilitaram ativar nas crianças alguns mecanismos perceptivos e mentes diferentes. O acompanhamento desse suporte, também apontou para as professoras participantes que, sabendo conjugar a ferramenta com os objetivos de aprendizagem de cada criança é possível abordar um conhecimento por meio de diferentes perspectivas e, assim, enriquecer o processo de aprendizagem.

Por meio dessa compreensão, desmistificar a relação das professoras com a tecnologia como mais um aparato ineficaz, foi um produto positivo.

Em relação a Educopédia/Pé de Vento propriamente, existem alguns entraves operacionais que deixam as professoras inquietas em relação a sua utilização. E, elas também avaliam de forma negativa a relação das atividades com o currículo escolar.

“Pra um trabalho integrador, um trabalho estimulante... porque fica assim: eu fazendo pra eles, não tem interação. Eu fazendo, eles respondendo. Só tem uma máquina” (Aline\_1101/2012)

“O 1º ano não tem essa opção. Ele não tem essas atividades disponíveis(...) Não há uma ligação do Pé de Vento com a apostila, o caderno pedagógico”. (Aline\_1101/2012)

“Vários episódios travaram e as falas ficam assim desencontradas. No começo, eles até acharam engraçado, mas depois foi meio desmotivando” (Flavia\_1102/2012)

“A relação do conteúdo em si, vamos usar o termo caderno pedagógico... não tem uma ligação. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Lá, assim, como a gente trabalhou no caderno, primeiras letras, as sílabas, depois palavras simples... Mas, não tem haver com as atividades que têm no caderno. De repente, não com o currículo escolar foi criado para isso mesmo. De repente, não foi criado para isso mesmo. Para não ter haver” (Flavia\_1102/2012)

Em relação aos entraves operacionais, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da equipe da Subsecretaria de Tecnologias Educacionais, buscou sanar as dificuldades encontradas. Numa Rede como a da cidade do Rio de Janeiro é possível encontrar alguns obstáculos à efetivação de programas e propostas, principalmente porque a ferramenta fora construída para uso on line e a questão de conexão se modifica de acordo com a área geográfica.

Quanto a falta de relação das atividades propostas com o currículo escolar, relatada pelas professoras, acredito que tenha surgido esse aspecto a partir de uma lacuna no planejamento inicial de utilização da ferramenta na escola. Com o decorrer do processo de pesquisa-ação, as intervenções realizadas puderam desencadear uma mudança superficial nesse aspecto. Em uma das últimas

intervenções, em encontro proporcionado entre a Coordenadora Pedagógica e a Articuladora Educopédia, pôde-se alinhar uma proposta de trabalho para o ano seguinte com o intuito de contemplar toda a escola em capacitação para o uso da Educopédia. Uma das análises permitiu compreender que a relação do game com a sala de aula encontra-se no desenvolvimento de habilidades como o raciocínio, a generalização das competências por meio das aprendizagens que se utilizam dos conteúdos também como suporte de aprendizagem.

Numa das dimensões da pesquisa, a ferramenta como suporte ao processo ensino-aprendizagem, mais especificamente à alfabetização, SOARES (2004) aponta que a aprendizagem da língua escrita apresenta várias facetas \_ faceta fônica, faceta da leitura fluente, faceta da leitura compreensiva, faceta da identificação e uso adequado das diferentes funções da escrita; por sua vez, acredito que com o uso adequado e orientado da ferramenta, todas as facetas podem ser trabalhadas em igual proporção.

Minha crença reside no fato de que o desafio da alfabetização ganhou nova dimensão com o mundo da tecnologia educacional. A alfabetização tradicional \_ ler, escrever e contar \_ torna-se pressuposto, já que nenhuma criança deixa de usar o computador por não saber ler e escrever.

“Aqui não \_ é uma ferramenta/apoio \_ mas lá no Ciep... É uma turma muito difícil, é uma outra realidade. É uma turma de 1º ano como essa. Só que lá, eles se sentem... Não é o algo a mais. Lá é como se fosse o ponto de partida. É a ferramenta de trabalho” (Flavia \_ 1102/2012)

As realidades apresentadas contribuem ao fato de que a ferramenta atende à diversidade encontrada na Rede, uma vez resguardadas as condições estruturais a sua utilização. Dentre as condições, a capacitação ou orientação ao professor é uma delas.

“Legal é esse trabalho que você já faz. Fazer uma atividade em cima de uma aventura” (Aline\_1101/2012)

Ou seja, participar do cotidiano escolar, observando e interferindo nos processos de aprendizagem junto ao professor e contribuindo no planejamento de estratégias para mediação da ferramenta junto aos alunos e o currículo escolar. Bem como proporcionar uma visão positiva da sua utilização a fim de gerar autonomia ao fazer pedagógico.

“No geral, é uma coisa assim... bem educativo. Eu acho que a Educopédia vale a pena... Acho que vai valer a pena” (Flavia\_1102/2012)

## Considerações

O estímulo e suporte ofertados pela Educopédia à aprendizagem em geral, e à alfabetização especificamente, são inegáveis. A tecnologia acelera processos de interlocução com o conhecimento, cria novos métodos e estratégias pedagógicas, potencializa a mediação do professor com o aluno, estimula áreas de raciocínio e reflexão apoiando a constituição da funcionalidade do SABER. Porém, tudo o que fora exposto fica a depender do material humano que se apropria dessa utilização.

Sob o aspecto da leitura, ler não é somente decodificar letras em sons, mas desenvolver a compreensão do que foi lido. Aprender a ler lendo, por meio das aventuras do Pé de Vento significa permitir estimular habilidades de entendimento do contexto, dos personagens, das ações inerentes a cada narrativa ao acompanhar as mudanças de cenários e as participações dos personagens pelas aventuras. Na ação de interagir com as aventuras, a permissão dada ao aluno em processo de alfabetização de modificar o final e promover enredos diferentes. O aluno se posiciona em relação à leitura e à escrita a partir do que já sabe, correspondendo no jogo a natureza e o funcionamento da leitura. As operações mentais de análise e síntese são conjugadas a todo momento.

Do ponto de vista da atratividade à participação de cada criança, a comunicação oral, visual e sinestésica que dialogam na ferramenta são de muita eficiência. Prendem a atenção da criança e incentivam sua participação.



A investigação realizada atingiu seus objetivos mais amplos, tanto a respeito do uso da tecnologia como suporte ao processo de aprendizagem, quanto como inovação ao processo de compreensão da aquisição da leitura e da escrita; assim, gerando informações significativas para a Secretaria Municipal de Educação. O conhecimento constituído nesta pesquisa contribui também para o diálogo sobre a alfabetização e contemplou a meta de verificar sua eficácia, que é reconhecida e estimulada.

Como toda pesquisa, o seu processo de coleta e análise de dados pode corresponder aos objetivos propostos, como também pode suscitar novos objetivos, novas propostas de investigação. Ao pensar em ações futuras, diante o resultado obtido, vislumbro o acompanhamento sistemático de uma formação continuada de professores, tendo a inovação como fundamento para aprofundamento dos aspectos levantados e maiores possibilidades de intervenção.

## REFERÊNCIAS

- Barbier, R. (2002). *A pesquisa-ação*. Brasília, Brasil: Plano Editora.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Editora 70.
- (1996). *A análise de conteúdo*. Porto Alegre, Brasil: Sagra.
- Beck, U., Giddens, A, e Lash, S. (1997). *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo, Brasil: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Desroche, H. (1990). *Entreprendre 'apprendre: d'une autobiographieraisonnéauxprojets d'une recherché-action*. Paris, Francia: Editions Ouvrières.
- Oliveira, R. C. *A redefinição da Educação, os novos papéis atribuídos à escola e ao docente na Contemporaneidade*. In [www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br), acessado em 13/02/2007.
- Thiollent, M. (1996). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- (1997). *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo, Brasil: Atlas.

## SOBRE A AUTORA

**Luciane Porto Frazão de Sousa:** Pedagoga pela UFRJ, Psicopedagoga, Especialista em Educação Especial, Mestre em Educação pela UERJ. Doutoranda pela UNESA, Linha Representações Sociais Práticas Educativas. Experiência na área Educacional, atuando na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Superior, articulando e promovendo processos de inclusão e atendimento às diferenças. Desde o atendimento direto, docência e grupos sistêmicos de formação de equipe, formação de educadores. Pesquisadora nas temáticas inerentes à diversidade; cotidiano escolar e gestão; educação e reabilitação de pessoas com deficiência. Apresentei publicações científicas e participação nos livros “Psicopedagogia: Diversas faces, Múltiplos olhares” e “Questões atuais em Educação Especial \_ Cultura e Cotidiano Escolar”. Atualmente, docente e conteudista de cursos EAD; docente da Pós-graduação/Área Educação na Universidade Cândido Mendes; e, docente na Secretaria Municipal de Educação-Rio de Janeiro, atuando no Instituto Helena Antipoff/Sala de Recursos Multifuncional e na Subsecretaria de Novas Tecnologias Educacionais/Educopédia.

La *Revista Internacional de Tecnologías en la Educación* es una de las diez revistas especializadas que conforman la colección de revistas de la comunidad internacional de Educación y Aprendizaje. La revista investiga la función de la tecnología en la educación y reflexiona sobre las dinámicas de aprendizaje mediadas por la tecnología.

La revista publica artículos redactados en riguroso formato académico, textos de orientación teórica como práctica, con una aproximación prescriptiva como descriptiva, incluyendo las narrativas de prácticas tecnológicas, y los efectos de dichas prácticas. Son especialmente bienvenidos los artículos que presenten el estado del arte de esta especialidad, así como los textos que propongan prescripciones metodológicas.

La *Revista Internacional de Tecnologías en la Educación* es una revista evaluada por pares y acepta artículos en español y portugués.

ISSN: 2386-8384

